



GT 1 - ESSE TAL IMAGINÁRIO

SALA 12 - Prédio 16B Centro de Educação

MEDIADORES: Andréa e Bruno

Estão convidadas(os) para este GT professoras(es), pesquisadoras(es), para pensar coletivamente esse campo teórico-epistemológico e metodológico a partir de experiências, reflexões acadêmicas, resultados de pesquisas, no campo simbólico da educação e da complexidade, com pensadoras(es) como: Castoriadis, Durand, Bachelard, Jung, Cassirer, Morin, entre outras(os).

1.CONDIÇÃO DOCENTE: IMAGENS DE PROFESSORES E ALUNOS *Andréa Becker Narvaes*

2.MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE UMA TESE: OUTROS IMAGINÁRIOS POSSÍVEIS?
Ionice da Silva Debus

3.O IMAGINÁRIO RADICAL DA BIBLIOTECA QUE SERVE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Rejane Rataeski Moraes da Silva; Ascísio dos Reis Pereira

4.PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA UFSM SOB OLHAR DO IMAGINÁRIO SOCIAL
Adriele Machado Rodrigues

5.“QUEM SE ATREVE A ME DIZER DO QUE É FEITO O SAMBA?”
Bruno Blois Nunes

6.REFLEXIONES SOBRE IMAGINARIOS DECONSTRUIDOS EN UNA EXPERIENCIA DE CO-INVESTIGACIÓN
Marili Elizabeth Saucod

7.REPENSANDO OS MODOS DE ENSINAR E APRENDER A PARTIR DO IMAGINÁRIO
Claudete Teresinha Junges; Sidinei Pithan da Silva

8.REPRESENTAÇÕES (CONTRA)HEGEMÔNICAS
Jéssica Carvalho Silva

GT: 6 Sessão Especial - Imaginários para o futuro

1 CURRÍCULO INTEGRADO E CATÁSTROFES CLIMÁTICAS: DIÁLOGOS PARA O FUTURO
Aline de Oliveira Botega; Jaqueline Dutra de Oliveira; Deivid Buttinger Dutra de Oliveira



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

CONDIÇÃO DOCENTE: IMAGENS DE PROFESSORES E ALUNOS

GT: 1

Andréa Becker Narvaes
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas / UNIPAMPA
andreannarvaes@unipampa.edu.br

palavras-chave: imaginário; relação professor aluno; ensino médio

As condições do trabalho docente são constituídas e constituem imaginários sobre professore/as e aluno/as em contextos escolares situados. Essa ideia orientou minha tese de doutorado, defendida em 2012 no PPGE /UFSM e sob orientação da professora Valeska Fortes de Oliveira. As relações entre professore/as e aluno/as são um aspecto fundamental para a composição das identidades docentes e da valorização do trabalho do/a professor/a. Será que diferentes modos de relações são influenciados e influenciam as imagens construídas entre os esses sujeitos no dia a dia da escola? Um certo imaginário docente pode ser facilitador das interações em sala de aula que podem resultar em maior, ou menor, sucesso escolar? Buscamos nos aproximar dessa questão por meio de narrativas de professores de duas escolas de Ensino Médio de uma cidade do interior no Rio Grande do Sul, recolhidas no ano de 2011. As imagens positivas e negativas que docentes e discentes fazem circular na escola interferem nos formatos que dessas relações e que podem ser ora de confronto, ora de conquista. Confiança e proximidade entre os sujeitos melhoram o clima da sala de aula o que contribui para produção de conhecimento. As facilidades ou dificuldades nas interações podem levar a maior ou menor grau de satisfação com o trabalho de ser professor/a e de ser aluno/a. A forma escolar, a formação de



professores assim como questões geracionais e de classe foram questões que se destacaram como contextos de produção de imaginários e interações. Algo do que disse faz sentido pra você?



MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE UMA TESE: OUTROS IMAGINÁRIOS POSSÍVEIS?

GT: 1 – Esse tal imaginário

Ionice da Silva Debus
Prefeitura Municipal de Santa Maria
ionice.debus@prof.santamaria.rs.gov.br

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal de Santa Maria.
vfortesdeoliveira@gmail.com

Este trabalho parte de uma tese que se inseriu na Linha Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Esta investigação partiu da problemática de pesquisa acerca dos saberes e fazeres específicos da formação docente necessários para o professor formador das licenciaturas que tem atuado também nos cursos de bacharelado. Para tal, buscamos investigar e compreender o imaginário acerca dos saberes e fazeres específicos da formação docente necessários para o professor formador das licenciaturas que tem atuado também nos cursos de bacharelado. Para tanto, compondo uma pesquisa qualitativa foram ouvidos seis professores (dois de cada curso), dos últimos cursos de Licenciatura criados na Universidade Federal de Santa Maria, quais sejam, Dança Licenciatura, Ciências Sociais Licenciatura e Teatro Licenciatura. Assim, através do método biográfico, a partir das narrativas orais dos processos formativos destes professores e da análise dos documentos oficiais que regem os cursos foram construídos os dados. Com a análise pudemos entender que, a partir do imaginário e do saber sensível-criativo o professor formador das licenciaturas poderá aliar aos diversos componentes curriculares, as questões ligadas ao humano, no desenvolvimento das habilidades de empatia, no exercício de olhar e se colocar no lugar do outro, para um trabalho colaborativo, interligando os mais diversos saberes que já compõem o ser professor. Mas, passado algum tempo depois desta investigação e de suas conclusões, ainda teríamos algumas questões acerca do ser professor? Será que é possível uma formação específica para as licenciaturas? O que a sociedade espera de um professor? Quais imaginários são possíveis e necessários?

Palavras-chave: formação docente; docência universitária; imaginário social.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

O IMAGINÁRIO RADICAL DA BIBLIOTECA QUE SERVE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eixo: GT 1 - Esse tal imaginário

Rejane Rataeski Moraes da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica
rejanerataeskimoraes@gmail.com

Ascísio dos Reis Pereira
Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica
ascisio.pereira@ufsm.br

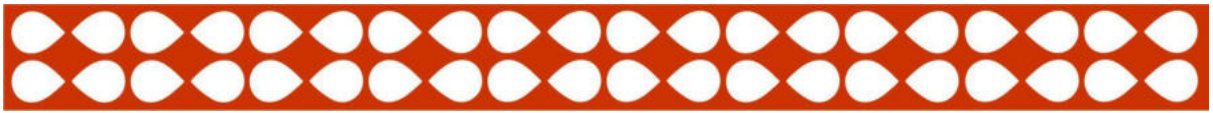
(Orientador)

Silvana Maldaner
Identificação da Instituição, do Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica
silvana.maldaner@ufsm.br

(Co-Orientadora)

RESUMO

“O Imaginário Radical da Biblioteca que serve a Educação Profissional e Tecnológica” é um estudo que analisa os processos de construção identitária da biblioteca no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), elucidando as dinâmicas entre o imaginário radical e o imaginário instituído. A fundamentação teórica está baseada na concepção castoriadiana da realidade social como construção histórica, marcada pela tensão entre forças instituintes e estruturas instituídas. A metodologia empregada neste estudo associa revisão científica com análise de conteúdo, permitindo capturar o caráter dinâmico do imaginário radical, compreendidas à luz da metáfora do "magma social". Os resultados preliminares



apontam dois eixos principais de tensão: 1) a oposição entre modelos instituídos de tipologia de bibliotecas e movimentos instituintes nas bibliotecas que servem a EPT; 2) os conflitos entre terminologias técnicas instituídas e propostas instituintes de uma nova linguagem simbólica. Essas tensões evidenciam o processo não-linear de auto-instituição da biblioteca no contexto estudado. Conclui-se que o movimento instituinte desta biblioteca especializada transcende determinações normativas, configurando-se como processo coletivo que incorpora as contradições inerentes ao imaginário instituído. O estudo oferece subsídios para a reformulação de políticas de organização bibliotecária na EPT, destacando a necessidade de mecanismos permanentes de negociação entre instituído e instituinte na construção de espaços informacionais significativos. Por fim, também pode-se concluir que a discussão não se esgota na intenção de um ou outro autor, configurando-se como um processo coletivo e contínuo que demanda o engajamento de bibliotecários, de educadores e demais profissionais envolvidos na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-Chave: Biblioteca, Educação profissional e tecnológica, Imaginário social



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

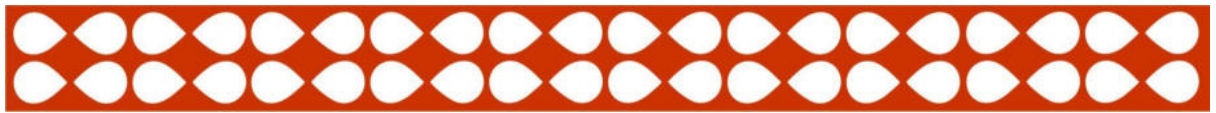
PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DA UFSM SOB OLHAR DO IMAGINÁRIO SOCIAL

GT: Esse Tal imaginário

Adriele Machado Rodrigues
Universidade Federal de Santa Maria
E-mail adriele.rodrigues@ufsm.br

imaginário social, plano de acompanhamento pedagógico UFSM, estudantes de graduação

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP), conforme estabelecido pela Resolução nº 033/2018 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), à luz do imaginário social, conceito proposto por Cornelius Castoriadis. A análise dialoga com a possibilidade de uma compreensão do simbólico, da construção de sentidos e subjetividades implicadas na implementação desta ação institucional. O Plano de Acompanhamento Pedagógico é um instrumento institucional que prevê acompanhamento pedagógico aos estudantes em risco de não cumprimento do prazo de integralização curricular. Entretanto, mais do que um instrumento normativo, o plano também é atravessado por representações, significações e imaginários construídos pelos diversos atores da universidade: estudantes, docentes, técnicos e gestores. Nesse sentido, é pertinente refletir: quais imaginários sociais permeiam o processo de acompanhamento pedagógico e o trajeto destes estudantes? Segundo Castoriadis (1982,) tudo o que se apresenta, no mundo social-histórico, está indissociavelmente entrelaçado com o simbólico. O autor ainda destaca que, “as instituições não se reduzem ao simbólico, mas só podem existir no simbólico. Dessa forma, a universidade ao instituir suas estratégias de permanência e êxito dos estudantes, por exemplo, constitui um campo simbólico que produz sentidos sobre os trajetos dos estudantes que possuem reprovações frequentes, dificuldades de acompanhar as disciplinas e de cumprir o prazo de integralização do curso. Tais significações incidem diretamente nas ações desenvolvidas pelo Plano de Acompanhamento Pedagógico da UFSM. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na análise de documentos institucionais. Os dados provocaram uma reflexão dos imaginários possíveis que envolvem essa ação institucional, desde a ideia de desempenho e autossuficiência e de práticas de cuidado, escuta e acolhimento que podem ser desenvolvidas por meio do PAP. Assim podendo ser um espaço



de reintegração ou estigmatização. Concluindo, mas não findando, apenas apontando uma reflexão. Os trajetos acadêmicos podem ser compreendidos apenas como percursos objetivos, medidos por indicadores de desempenho? Ou como processos simbólicos atravessados por sentidos, rupturas e reinvenções.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

“Quem se atreve a me dizer do que é feito o samba?”

Eixo: Esse tal Imaginário

Bruno Blois Nunes

*Universidade Federal de Santa Maria, Professor curso de Dança-Licenciatura
bruno-nunes.bn@ufsm.br*

Resumo: Marcelo Camelo, um dos vocalistas da banda *Los Hermanos*, desafia as pessoas ao perguntar: “Quem se atreve a me dizer do que é feito o samba?”. Na música *Samba a Dois*, com a utilização de instrumentos que não são característicos de uma roda de samba, a banda procura mostrar que o samba tem uma potência muito maior do que um padrão específico relativo à música e à dança. Esse trabalho visa apresentar uma investigação acerca de duas rodas de samba pesquisadas na cidade de Pelotas/RS cujo foco foi justamente investigar, em um primeiro momento, o que o público da roda de samba tinha em mente quando pensava em samba. Foi realizada uma feijoada simbólica cujos ingredientes foram as respostas coletadas na primeira etapa da pesquisa empírica. Logo em seguida, as pessoas foram convidadas a participar de uma segunda etapa para poder debater acerca da receita da feijoada simbólica. O texto, pesquisa doutoral realizada na Universidade Federal de Pelotas e acolhido pelo Grupo de Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM) cuja coordenação era da professora Dr^a Lúcia Maria Vaz Peres, relata como foi idealizada a construção de uma narrativa metafórica de um marujo (pesquisador) com seu navio (representando a cidade) navegando nas águas do Oceano Samba (tema de estudo). A pesquisa contou com o auxílio das âncoras teóricas “animal simbólico” de Ernst Cassirer, “bacia semântica” de Gilbert Durand, “ressonância/repercussão” de Gaston Bachelard e “pensamento complexo” de Edgar Morin. Os participantes do estudo são tripulantes do navio e ajudaram o pesquisador/marujo a olhar as águas do Oceano Samba com novos olhos que potencializaram a ideia de pensar o samba como instrumento de formação humana que propaga uma conexão energética indescritível em nossa limitada linguagem humana.

Palavras-chave: Roda de Samba. Estudos do Imaginário. Formação Humana.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

1 espaço

REFLEXIONES SOBRE IMAGINARIOS DECONSTRUIDOS EN UNA EXPERIENCIA DE CO-INVESTIGACIÓN

Eixo: GT 1 - *Esse tal Imaginário*

Marili Elizabeth Saucod

Universidad Nacional del Nordeste- Doctorado en Educación

Universidade do Vale de Rio Dos Sinos- Doctorado en Filosofía- Bolsista Move la América

saucodmarili@gmail.com

¿Qué imaginarios se deconstruyen en el camino que recorren prácticas de co-investigación? A lo largo de nuestra biografía personal hemos construido conocimientos y creencias sobre qué es ciencia, sobre el sentido de investigar y sobre los territorios de dichos procesos de investigación.

Este escrito, emerge de reflexiones realizadas en el trabajo de tesis del Doctorado en Educación, desarrollado en una escuela secundaria de una barriada popular en la ciudad de Formosa, Argentina. El proyecto se titula “Proyectos de vidas de adolescencias y juventudes: experiencias y construcciones en una escuela secundaria de Formosa” y presenta una metodología de investigación etnográfica co-participativa. Tanto en el trabajo de campo como, espacialmente, en los momentos de pensar la territorialidad y el camino recorrido en la experiencia, tuvieron lugar oportunidades de deconstrucción de imaginarios iniciales asignados al territorio educativo co-investigador.

Las figuras religiosas que forman parte del paisaje escolar frente a contextos educativos públicos y laicos, las demandas iniciales de los agentes educativos que han puesto en cuestión el sentido co-investigación de la propuesta, entre otros aspectos que mueven nuestras estructuras epistémicas nos dar lugar a dialogar sobre ciertos interrogantes ¿Cómo deconstruir nuestros imaginarios sobre el sentido de hacer co-investigación? ¿Cómo nos interpela el territorio co-investigador en nuestras propias concepciones sobre los sentidos de investigar?

REPENSANDO OS MODOS DE ENSINAR E APRENDER A PARTIR DO IMAGINÁRIO

Eixo: GT 1 – Esse tal imaginário

Claudete Teresinha Junges

Secretaria Municipal de Educação de Anchieta, PPGE/UNIJUI, email: claudetejunges@yahoo.com.br

Sidinei Pithan da Silva

PPGEC/UNIJUI, Grupo de Estudos Praxis, email: sidinei.pithan@unijui.edu.br

Como Castoriadis e suas teorizações sobre imaginário podem contribuir para repensar os modos de ensinar e aprender, construindo relações com os significados que os estudantes possuem?

A ressignificação dos conceitos e dos sentidos, o que é ensinado não pode ser somente ruído ou informação sem relação. Na ação pedagógica percebe-se a necessidade de orientar a reflexão dos estudantes perante um conceito a ser desenvolvido, com a percepção da contradição da necessidade do conhecimento de aprofundar a compreensão dos significados presentes e necessários para viver melhor e ser mais no mundo histórico-social.

O conceito de imaginário, que embasa o nosso questionamento, pressupõe que a condição de humanidade é possibilitada pela constituição do simbolismo que se revela pelos sentidos, atribuídos à natureza, às ações e aos sentimentos, que vão além do aspecto funcional e objetivo. Os sujeitos, nessa perspectiva, são constituídos pelo simbolismo existente nas formas de imaginário social; são criadores de sentidos e reinventores do real com base no que já foi criado, conforme apresentado por Castoriadis (1995).

Se o imaginário é a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe, o autor nos provoca a dar novas formas à ação docente desde o que existe e do imaginário que nutrimos dele, levando em consideração as significações sociais e individuais. A ação educativa se dá no campo das significações e do simbólico. O imaginário, colocado na centralidade da docência, pressupõe vislumbrar novas formas de pensar, organizar e fazer por meio da instituição educacional?

Buscamos compreender como a ação e o pensamento que agem sobre si, proporcionam possibilidades criativas, e radicalidade na constituição de novas formas de ser individuais e coletivas.

CASTORIADIS, Cornelius. **A criação histórica e a instituição da sociedade.** In: CASTORIADIS, Cornelius et al. A criação histórica. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995. p. 83-108



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

REPRESENTAÇÕES (CONTRA)HEGEMÔNICAS

Eixo: GT 1 - Esse tal Imaginário

Jéssica Carvalho Silva

FAU-USP, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Mestrado

Área de Concentração: Tecnologia da Arquitetura

jessica.silva@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Artur Rozestraten

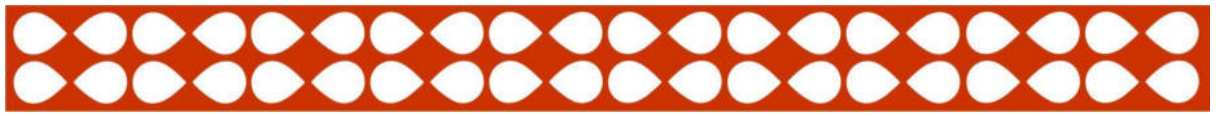
Apresentamos uma reflexão ancorada na pesquisa em desenvolvimento no programa de pós-graduação da FAU-USP, a nível de mestrado, intitulada *“Representações e construção colaborativa de informação: análises críticas de experiências contemporâneas”*. Partindo das teorias do Imaginário, o trabalho analisa iniciativas digitais que utilizam imagens e técnicas de representação da arquitetura para difundir discursos contra-hegemônicos.

O conceito de *mobilidade das imagens* (Bachelard, 2001), que descreve a imaginação como força transformadora, fundamenta a interpretação de projetos colaborativos online. A partir das teorias de Bachelard, Durand e das reflexões críticas de Artur Rozestraten, investigamos como essas práticas ampliam as possibilidades de representação e contribuem para ressignificar modos de ver e compreender o mundo.

Três iniciativas compõem o núcleo do estudo: Forensic Architecture (University of London), ARQUIGRAFIA (FAU-USP) e Atlas do Chão (DAU PUC-Rio/IAU USP). Dois projetos adicionais são analisados em suas conexões: Acervos e Pesquisas Digitais (FAU-USP), vinculado ao ARQUIGRAFIA, e Feral Atlas (Stanford University), associado ao Atlas do Chão na Constelação “Feral Grounds”. Essas plataformas operam com acervos imagéticos coletivos, buscando amplificar vozes e perspectivas marginalizadas.

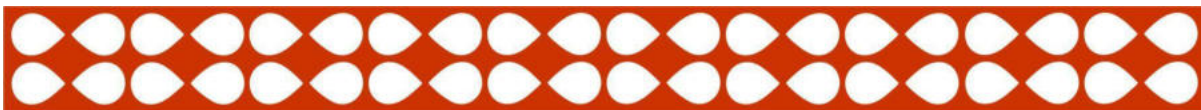
Como experimento, comparamos resultados de buscas por termos como “janela” e “alvenaria” no Google Imagens e no ARQUIGRAFIA. Enquanto o primeiro exhibe padrões genéricos e homogêneos, o segundo oferece maior diversidade cromática, formal e temporal. Essa disparidade evidencia como ferramentas hegemônicas limitam o repertório disponível para o ensino e a prática arquitetônica, enquanto alternativas colaborativas abrem espaço para contra-narrativas. Fizemos ainda algumas experimentações com a produção de imagens por IA generativa.

Com essa investigação, buscamos trabalhar as seguintes questões: Como criar alternativas à hegemonia e homogeneização visual que nos é apresentada pelos algoritmos que moldam nossos repertórios projetuais? Será possível transformar o



excesso de imagens digitais em um campo experimental para produzir imaginários contra-hegemônicos?

Palavras-chave: Contra-hegemônico, Representações, Imaginário.



8º OUVINDO COISAS: MEMÓRIAS PARA O FUTURO

Currículo Integrado e Catástrofes Climáticas: Diálogos para o Futuro

GT: 6 Sessão Especial - Imaginários para o futuro

Aline de Oliveira Botega

*Universidade Federal de Santa Maria, do Programa de Pós-Graduação em
Educação – Doutorado
alinebotega@gmail.com*

Jaqueline Dutra de Oliveira

*Universidade Federal de Santa Maria, do Programa de Pós-Graduação em
Educação - Doutorado
jaqueline Dutra de Oliveira@gmail.com*

Deivid Buttinger Dutra de Oliveira

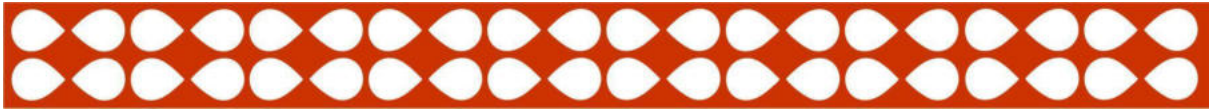
*Universidade Federal de Santa Maria, do Programa de Pós-Graduação em
Educação - Doutorado
deivid.oliveira@iffarroupilha.edu.br*

Palavras-chave: currículo integrado; catástrofes climáticas; educação ambiental

Os debates sobre as catástrofes ambientais há tempos ocupam espaços nas agendas globais e constituem objetos de pesquisas. Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente afetado por um evento climático extremo, uma enchente sem precedentes que atingiu centenas de cidades, deixando marcas profundas na sociedade e no meio ambiente. Nesse contexto, muitas escolas foram, direta ou indiretamente, afetadas pelas enchentes provocando consequências significativas. Além dos desafios tangíveis, como falta de recursos diversos, a catástrofe climática afetou, psicologicamente, alunos e educadores, ampliando, desta forma, as desigualdades educacionais.

Diante da crescente frequência e intensidade das crises e catástrofes climáticas, torna-se imprescindível que as escolas e seus profissionais desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de preparar as novas gerações para enfrentar tais desafios. Assim, o currículo escolar assume um papel central, pois, além de sua dimensão técnica, constitui-se como um elemento histórico, social e dinâmico. Ele reflete interesses políticos, econômicos e culturais, atuando simultaneamente como instrumento de formação e de transformação.

Diante disso, surgem os alguns questionamentos: Como os currículos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio respondem a esses desafios emergentes? De que maneira os currículos integrados prepararam os estudantes para enfrentar às catástrofes climáticas? Qual a presença de temáticas relacionadas



às mudanças climáticas e à responsabilidade ambiental nos currículos integrados? Como articular uma educação que dialogue com a realidade climática e fortaleça a resiliência comunitária?

Essa discussão propõe uma reflexão sobre como a temática de educação ambiental, a partir da catástrofe climática ocorrida em 2024 no RS, pode ser proposta e implementada nos currículos integrados, destacando a interdisciplinaridade e a integração de saberes, com a finalidade de prevenção e enfrentamento das crescentes tragédias climáticas.